



FUNDAÇÃO
VALE

**Trilhos da
Alfabetização**
Professores/as de 1º e
2º Anos
Ciclo 2- 2025

Catas Altas

Trilhos da
Alfabetização

Professores/as 1º e 2º anos

Pauta - Encontro presencial professores/as 1º a 2º Anos

1- Leitura literária pela formadora

2- Devolutiva da atividade prática

3- Tematização da prática docente: leitura de textos que estudantes sabem de memória

Intervalo

4- Distribuição do tempo didático/ Rotina de alfabetização

5- Ambiente alfabetizador

6-Planejamento da finalização do Projeto Brincadeiras Cantadas e início do Projeto Manual de Culinária.

Leitura literária

Teia literária - Geni Guimarães



Conhecem a autora?
Já leram alguns dos seus
textos?

Teia literária - Geni Guimarães

Geni Guimarães é uma escritora, poeta e professora brasileira nascida em 1947, em São Manoel, no interior de São Paulo. Sua obra é marcada por temas que envolvem a questão racial, as vivências da população negra e as desigualdades sociais, com destaque para a negritude e a identidade afro-brasileira.

Ela ganhou notoriedade na literatura nos anos 1980, quando venceu o Prêmio Jabuti, um dos mais importantes da literatura brasileira, em 1989, com o livro "A cor da ternura". Essa obra autobiográfica traz uma narrativa comovente sobre a infância de uma menina negra no interior do Brasil, explorando suas experiências de racismo e suas reflexões sobre a construção da identidade.

Além de contos e romances, Geni Guimarães também escreveu poesias e ensaios. Sua escrita é ao mesmo tempo sensível e engajada, abordando as lutas e conquistas da mulher negra e da população afro-brasileira. Ela também foi professora, e seu trabalho na educação foi sempre marcado pelo compromisso com a inclusão e a luta contra o preconceito racial.

Geni Guimarães é uma voz importante na literatura contemporânea brasileira, representando a resistência e a riqueza cultural da população negra no Brasil.

Conto: “O Fim dos meus Natais de Macarronadas”

UNS dias antes do Natal, a gente já nem dormia direito, porque começava a espera. Não esperávamos Papai Noel botando brinquedos nos sapatos. Na verdade, nem sabíamos de sua existência na tradição. O que esperávamos mesmo ansiosos era a macarronada, as roscas doces, a leitoa, a galinha gorda e o guaraná, que se eu soubesse da existência do uísque, iria ainda preferir o refrigerante borbulhante e quente na boca do caneco de alumínio.

Minha mãe ia até um sítio vizinho para encomendar a dita cuja leitoa. Em casa saíamos no terreiro para escolher a galinha que seria abatida. Cada uma de nós, as crianças, tinha uma com nome e tudo. Mas na hora da decisão, quem perdia sempre era a Cema, que, sendo excepcional, não sabia protestar para defender a sua. Então, dávamos sempre um jeito de mandar a galinha dela para o peito e ficarmos com a nossa cacarejando no quintal.

Natais bons eram aqueles. Sem esperas frustradas de presentes, árvores, cartões. Natal para nós era mesmo comer gostoso, sentados ao redor da mesa, ou num degrau da escada. Comíamos no princípio

com desejo de um ano. Depois comíamos mesmo por comer. A barriga doía de cheia, mas a bacia estava abarrotada de macarrão grosso, vermelho de massa e tomatinhos caipiras. Então, a gente comia, comia.

Comia porque o macarrão era lindo, porque era dia de banquete, porque era Natal. Comia porque sim.

E um dia, num ano político, acredito eu, avisaram que não sei quem podre de rico ia distribuir brinquedos para a criançada da colônia. Ficamos eufóricos. Natal com macarronada, leitoa, guaraná e ainda brinquedos...

Pensei até na hipótese de jogar fora nossos bonecos de sabugo e os caminhões de carretéis. Para mim, escolheria uma boneca grande de cabelos compridos e olhos azuis. Para a Cema, uma menor, porque ela ia arrancar os olhos e as pernas mesmo. E para o Zezinho, o que será que eu pegaria? Um trator, um caminhãozinho ou... será que tinha bola?

Na véspera do Natal, lá pelas 3 da tarde, minha mãe vestiu-nos com as roupas mais bonitas que tínhamos. Lavamos nossos pés no tanque e penteamos os cabelos.

Fomos para a casa grande, onde morava o administrador da colônia. A Cema, grudada na minha sainha amarela godê. O Zezinho, agarrado na minha mão direita.

Foi difícil chegar, porque a Cema, alheia às minhas preocupações, às vezes emperrava, outras vezes queria voltar. Pegamos, então, quase o fim da fila.

A criançada, excitada, distribuía pisões nos pés da gente, cotoveladas na barriga, chutes por todos os lados.

Eu tinha que proteger a Cema e não me esquecer do Zezinho, que, saturado, pensava em sair para jogar burquinhas, enquanto o homem rico não chegasse.

Esperamos uma eternidade.

Era o sol ardendo na cabeça, os olhos secos na estrada.

Era a Cema chorando, urinando nas pernas, e a garotada vaiando o despudor dela.

Era a sede na garganta e o meu coração descompassado.

Alguém finalmente gritou:

– Olha lá o caminhão!

O meu coração de mãe, irmã, criança, sorveu uma gotinha de felicidade. Enfim, pegar o brinquedo, ir para casa, tomar água, descansar pernas e emoções.

O caminhão chegou. Desceu dele um senhor gordo, roupas e gorro vermelhos. As botas eram pretas e até tinha um par de luvas brancas. Fiquei meio cismada, mas se ele trazia presentes, mal não podia fazer.

Logo saiu também do caminhão uma senhora, andando no ar nos saltos dos sapatos. Estava vestida de verde, cor de abobrinha nova. Tinha as unhas esmaltadas de cor rosa e muitos anéis ornamentando os dedos, longos, brancos.

Ela chegou séria, mas num segundo arrumou um sorriso meloso e colocou na cara rebocada de batom e pó-de-arroz.

O Papai Noel abria um saco grande e marrom que trazia nas costas.

A madame alisava as cabecinhas suadas, fazia uma forcinha, rasgava um riso, enfiava a mão no saco e entregava o esperado presente. Lascava um beijo nas bochechas da criança que saía doída, rasgando o plástico que envolvia o objeto.

Eu ainda na fila, com medo de ficar sem. A Cema, de cara enfiada no meio das pregas da minha saia, sem choro e sem riso. Sem curiosidade e sem fala. Sem saber o quanto em eu temia pela falta da sua boneca. Chegou, enfim, a minha vez.

Botei logo a Cema na frente, para ganhar primeiro.

Daí a madame enfiou a mão esguia no saco e, quando foi entregar o presente, parou e olhou na carinha negra e boba da minha irmã. Fitou-a com nojo, medo, repúdio, ódio, sei lá. Deu um passo para trás e quase jogou o pacote na cara da Cema. Virou-se apressadamente, sem ao menos o riso fabricado. Sem ao menos atirar-lhe o beijo hipócrita, frio, triste.

Deu-me o meu e o presente do Zezinho. De quebra vieram os complementos: riso enjoado, beijo grudento.

Senti, então, uma enorme dor de cabeça, vontade de urinar ali mesmo sobre a terra ardente e os bicos dos sapatos dela.

No dia seguinte, na hora do almoço, fraca e vazia, vomitei. Era o mal do riso dela no focinho da leitoa, os dentes dela na cabeça da galinha.

Era a urina da Cema no meu guaraná, e a carinha suada na testa da rosca doce, remoendo lembranças.

Era o meu brinquedo num canto, sem sair do plástico.

Ela toda rebocando o meu tempero e encurtando a minha infância. Era ela matando todos os meus natais de macarronada.

- O que essa leitura provoca?
- Quais sentimentos, memórias?
- O que podemos conversar sobre a forma como a história é narrada?
- O que percebem sobre o conteúdo temático?



Devolutivas atividades práticas

Atividade prática do ciclo 1

- 1- Realize os encaminhamentos e intervenções da situação da escrita entre todos - conforme discutido na formação (Escrita coletiva brincadeiras), a partir das sugestões presentes na Etapa 2 do Projeto Didático Brincadeiras Cantadas (Escrita pelos e pelas estudantes das brincadeiras preferidas);
- 2- Tire uma foto do quadro/lousa com as escritas dos estudantes (comparação entre as palavras)
- 3- Registre quais foram as justificativas dos estudantes para realizarem suas escritas diferentes dos colegas e como se apoiaram na lista de nomes para sua produção.
- 4- Registre um desafio enfrentado e aponte aspectos que favoreceram reflexões sobre a escrita durante o processo de coletivização.
- 5- Salve tudo num único arquivo (word ou PDF) e faça upload no Espaço Digital no Ciclo 1/Atividade Prática

Panorama geral: a atividade prática em números

Recebemos **7** atividades práticas de Professores de referentes ao Ciclo 1, até o dia 16/05

Das propostas enviadas, **todas mostraram processos reflexivos dos/as professores/as sobre a atividade realizada com os/as estudantes!!!**

Devolutivas de 1º a 2º Ano

Agrupamentos por níveis conceituais próximos e desafios ajustados aos saberes das crianças:

Os registros indicam que as professoras realizaram os agrupamentos organizando as crianças em duplas/trios com saberes aproximados e que planejaram ou ajustaram as propostas de acordo com os níveis conceituais dos estudantes:

Para que a atividade fosse executada com êxito os alunos foram separados em grupos, os alunos que se encontram na hipótese com escrita pre-silábico e os que estão na hipótese de escrita alfabética.

Para os alunos que estão na hipótese de escrita alfabética, coloquei os mesmos sentados em duplas e foi dado a cada uma que lessem: curiosidades sobre algumas brincadeiras cantadas, como se brinca e a letra da brincadeira para ser cantada. No final eles teriam que apresentar para o restante da turma o que foi pedido a eles. Percebo que, por se tratar de uma atividade não aplicada com muita frequência na sala, os alunos se saíram bem. Claro, que tive que fazer intervenções para que as informações ficassem clara para toda a turma. Os alunos que, mesmo alfabetizados, e que ainda possuem desafios na leitura, tive que intervir mais. Mas foi uma boa proposta, os alunos puderam colocar em jogo habilidades leitora.

Aos alunos que se encontram na hipótese de escrita pre-silábico com transição para silábico dei a eles 3 nomes de brincadeiras cantadas: adolêta, sapo cururu e borboletinha. Com relação às 2 primeiras palavras os alunos não apresentaram muita dificuldade na escrita, acredito que, por se tratar de palavras com sílabas menos complexas.

Devolutivas de 1º a 2º Ano

Contexto comunicativo para realizar a proposta e orientações para os estudantes:

No dia da atividade, iniciei a aula apresentando para a turma a proposta, lembrei o que já fizemos no projeto brincadeiras cantadas como a leitura do livro “Quem canta seus males espanta” e a escrita no cartaz da lista de brincadeiras conhecidas. Disse para as crianças que a próxima atividade seria uma escrita coletiva de outras brincadeiras conhecidas pelas crianças. Fiz os agrupamentos por duplas com nível próximo e propus desafios de acordo com o nível de apropriação da escrita, as crianças que ainda não se apropriaram da escrita alfabética foi solicitado que escrevessem 3 brincadeiras conhecidas enquanto as demais deveriam realizar a leitura da lista de brincadeiras cantadas e escolher uma para escrever. Também disse para a turma que elas deveriam escrever do seu melhor jeito, pensando em quantas e quais letras deveriam utilizar, além de buscar nos cartazes da sala palavras que as ajudassem a escrever. Após a escrita entre as duplas fizemos a socialização das escritas no quadro.

Devolutivas de 1º a 2º Ano

Interação entre as crianças: Os registros apontam que as crianças discutiram entre elas durante o processo de escrita. Em duplas/trios, a expectativa é que haja colaboração, onde o estudante opina, justifica escolhas, pede explicações e aceita colaboração. A ideia é que a parceria seja produtiva

Percebo a importância de que ao propor condições onde os estudantes juntos, vão pensar e rever a escrita própria e a escrita do colega sem ter a validação do certo ou errado pelo professor, garante o pensamento sobre o que escreveu e como pode ser escrito.

Devolutivas de 1º a 2º Ano

Intervenções docentes: As intervenções mais potentes são aquelas que ancoram a reflexão no registro escrito, que promovem a leitura da própria escrita, que estimulam a consulta de fontes de informações seguras disponíveis na sala e sugerir e consulta de palavras conhecidas que ajudem na escrita, comparar escritas próximas intercambiando entre os pares.

apontando para as letras. Foi uma atividade que todos participaram e aprenderam juntos com o colega sendo a professora apenas uma mediadora, fazendo perguntas provocadoras para que pudessem refletir sobre sua escrita como, onde está a sílaba que você falou? Aponta onde você escreveu? Você concorda com o seu colega? Como começa essa palavra? Como termina? Está faltando alguma letra? Tem algum colega que o nome começa/termina igual essa palavra?

As crianças sentiram-se reconhecidas ao ir escrever no quadro e muitas delas pediam para ir de novo e todas respeitaram as produções dos colegas.

Devolutivas de 1º a 2º Ano

Intervenções docentes: As intervenções mais potentes são aquelas que ancoram a reflexão no registro escrito, que promovem a leitura da própria escrita, que estimulam a consulta de fontes de informações seguras disponíveis na sala e sugerir e consulta de palavras conhecidas que ajudem na escrita, comparar escritas próximas intercambiando entre os pares.

A dupla que escolhi para iniciar a atividade encontra-se no nível silábico com valor. Solicitei que escrevessem o título da brincadeira “Sai Piaba”. Ditei o título, deixei que escrevessem do jeito que sabiam e fui fazendo perguntas do tipo: com que letra começa? Como termina? Quando a criança finalizou, pedi para que lesse o que tinha escrito passando o dedinho por debaixo das letras.

Devolutivas de 1º a 2º Ano

Intervenções docentes: Até onde seguir na intervenção? A intenção é chegar necessariamente na escrita alfabética?

Percebi que ao questionar demais sobre se a escrita estava correta, elas começaram a corrigir não porque acreditavam estar erradas, mas por eu estar questionando. Penso que acabei interferindo além do necessário. Então chamei outra dupla e fiz as mesmas solicitações de leitura e perguntei se mudariam algo. Uma 3ª criança escreveu: SAIPADIBA. Leu após escrever e disse que estava certo e que o “PI” de piaba não era com “D” e sim com “P”.

Devolutivas de 1º a 2º Ano

Apoio no ambiente alfabetizador: Como utilizar de forma mais intencional e eficaz os materiais disponíveis na sala (cartazes, listas, etc.) como fontes de consulta para os alunos?

Um desafio encontrado foi intervir melhor nas primeiras duplas para que percebessem melhor as sílabas da palavra ADOLETA e olhassem para nomes / cartazes da sala. Mesmo eu conversando com eles para ler os cartazes, eles ainda não conseguiram perceber que podem se apoiar em outras palavras. Enquanto que a outra dupla de Oliver e Felipe que percebeu onde buscar a palavra gato em um cartaz da sala.

Um desafio que eu percebi na primeira criança, foi de procurar nos cartazes algumas palavras que tinham pedacinhos parecidos com a palavra, mesmo falando para ela procurar na lista de nomes se tinham algum aluno que começasse com a mesma letra ou que tivesse uma sílaba parecida ela não conseguiu localizar nenhum nome parecido.



Devolutivas de 1º a 2º Ano

Importância da tematização da prática: Ação-reflexão-ação

Gostei muito de realizar a atividade. É muito legal ver como as crianças interagem e aprendem umas com as outras durante atividades de escrita. A interação entre elas, as tentativas de correção e a maneira como se apoiam são fundamentais para o desenvolvimento da alfabetização. Porém, é um desafio muito grande refletir sobre a prática. Cada momento traz informações valiosas, e a reflexão sobre a prática é essencial para o meu crescimento como educadora. No momento da atividade, você vê muita informação importante, mas na hora de registrar estou tendo dificuldades em fazer isso. Mas com o tempo imagino que isso não será um problema.

Devolutivas de 1º a 2º Ano

Importância da tematização da prática: Ação-reflexão-ação

Ao refletir sobre o trabalho desenvolvido penso que preciso favorecer aos meus estudantes mais momentos como esse, do trabalho em dupla e coletivo onde as discussões favorecem o ensino e sobretudo as aprendizagens.

Devolutivas de 1º a 2º Ano

Importância da tematização da prática: Ação-reflexão-ação

Ao refletir sobre o trabalho desenvolvido penso que preciso favorecer aos meus estudantes mais momentos como esse, do trabalho em dupla e coletivo onde as discussões favorecem o ensino e sobretudo as aprendizagens.

**Tematização da prática
docente: leitura de textos
que estudantes sabem de
memória**

Atividade em pequenos grupos

Ler a transcrição da cena "A vaca estudiosa" (Anexo 1), buscando responder às seguintes questões em pequenos grupos:

- Que condições didáticas a professora garantiu para a realização da atividade?
- Que informações as crianças precisavam ter para realizar esta atividade?
- Em que pistas as crianças se apoiaram para realizar a leitura?
- Como a professora interveio durante a atividade?

Registros

-

Sistematização

Que condições didáticas a professora garantiu para a realização da atividade?

A professora, ao planejar e conduzir esta situação de leitura pelos estudantes, garantiu diversas condições didáticas:

- * Uso de um texto conhecido de memória: Ela utilizou a letra de uma cantiga que as crianças já cantavam habitualmente. Trabalhar com textos memorizados é uma modalidade específica de leitura pelo estudante que disponibiliza meios para que o texto seja previsível e possa ser explorado.

- * Disponibilidade do texto escrito: Entregou folhas com a letra da cantiga para cada dupla e colocou um cartaz com a mesma cantiga na lousa. Isso fornece o contexto material necessário.

- * Organização em duplas: Dividiu a turma em duplas com saberes próximos. Trabalhar em pares ou pequenos grupos é apontado como produtivo em situações de leitura e escrita pelos alunos, favorecendo a colaboração e a troca.

Sistematização

Que condições didáticas a professora garantiu para a realização da atividade?

- * Definição e comunicação do desafio/problema: A professora comunicou explicitamente a tarefa: "descobrir o que diz na primeira linha". Definir um problema ou desafio é central para a situação didática.

- * Delimitação do trecho a ser lido: Inicialmente, a tarefa focou na primeira linha, e a professora esclareceu depois que o texto na folha ia "só até ouvido". Delimitar o fragmento pode tornar a tarefa mais acessível.

Sistematização

2. Que informações as crianças precisavam ter para realizar esta atividade?

Para participar da atividade de leitura, as crianças precisavam contar com algumas informações prévias:

- * Conhecimento do texto: Era fundamental que as crianças soubessem a cantiga "A vaca estudiosa" de memória. O conhecimento do conteúdo e, nesta modalidade, da forma do texto cantado é o que permite que as crianças façam **antecipações pertinentes sobre o que está escrito.

- * Informação sobre o fragmento apresentado:** Precisavam saber que o texto na folha e no cartaz era *uma parte* da letra da cantiga. A professora, inclusive, corrigiu Tomás e Guido, especificando que na folha dizia "somente" até a palavra "ouvido". Essa informação delimita o "campo de busca" no texto escrito.

3. Em que pistas as crianças se apoiaram para realizar a leitura?

As crianças mobilizaram diferentes ****estratégias**** e se apoiaram em diversas pistas ou indícios****** para tentar resolver o problema de leitura:

* O texto memorizado: Utilizaram o conhecimento da cantiga para ****antecipar**** o que estava escrito. Eles "cantavam" ou recitavam a letra conhecida enquanto olhavam para o texto.

* Ajuste do falado ao escrito: Tentaram fazer a ****correspondência**** entre as partes da letra que verbalizavam e os trechos escritos na folha ou no cartaz. Tomás, por exemplo, verbaliza um trecho e aponta para outro no texto escrito ("ERA UMA VEZ UMA VACA" verbalizando, enquanto apontava "EN LA QUEBRADA DE HUMAHUACA"). Essa busca por ****ajustar o que sabem ao que está escrito**** é fundamental nessas situações.

3. Em que pistas as crianças se apoiaram para realizar a leitura?

- * Índícios qualitativos (letras): Apoiaram-se em letras conhecidas. Marita, ao localizar "OUVIDO", justifica "Porque tem o 'o'...". A professora, em sua intervenção, explicitamente incita a considerar indícios qualitativos, como as letras.

- * Verificação: Ao tentar ajustar e perceber que "sobra texto", Tomás e Guido demonstram um processo de ****verificação**** das suas antecipações e ajustes. Jaqueline também tenta um "esforço de correspondência".

- * Índícios quantitativos (extensão): Embora não explicitamente descrito na cena da vaca, a tentativa de ajustar o falado ao escrito e apontar com o dedo sugere que também podem estar considerando a extensão dos trechos escritos em relação aos falados, um indício quantitativo.

Sistematização

4. Como a professora interveio durante a atividade?

- * Apresentação da tarefa e esclarecimento do contexto: Deu a consigna inicial e, posteriormente, corrigiu a antecipação de Tomás e Guido, esclarecendo qual trecho da cantiga estava presente na folha ("Diz só até ouvido nesta folha"). Isso fornece a informação necessária para delimitar o problema.

- * Instigação à reflexão e à busca por indícios:** Em vez de dar a resposta, a professora fez perguntas para que as crianças pensassem e buscassem pistas no texto. Ao ouvir a justificativa de Marita ("Porque tem o 'o'..."), a professora questionou, apontando para outra palavra com a mesma letra. Essa intervenção tinha a intenção pedagógica de incitar as alunas a considerar indícios qualitativos e a refinar suas estratégias, não se limitando a um único indício.

- * Foco nas estratégias de leitura: Suas intervenções incitaram as crianças a mobilizar procedimentos de leitor como antecipar, verificar e ajustar.

Distribuição do tempo didático/ Rotina de alfabetização

Fazer a leitura da proposta de rotina de Língua Portuguesa de uma professora de primeiro ano que está trabalhando com o Projeto Brincadeiras Cantadas, buscando responder:

- Como se dá a distribuição do tempo didático durante a semana?
- É possível observar no planejamento a presença e a articulação das quatro situações didáticas fundamentais e com propósito social e/ou comunicativo?
- Existe alguma articulação entre as situações didáticas e as modalidades organizativas? Como isso se dá?

Sistematização

No quadro, conseguimos ver que ler e escrever são tarefas propostas diariamente para a turma e com propósito comunicativo, ou seja, as crianças leem e escrevem cientes das razões que as levam a isso (como no projeto, em que estão focadas na produção de uma coletânea de cantigas na atividade habitual de leitura de literatura, em que conhecem novas histórias e poemas para apreciá-los.).

Sistematização

“Para ampliar suas possibilidades de atuarem como leitoras e escritoras, as crianças precisam ampliar também seus conhecimentos sobre as práticas comunicativas, sobre os textos de diferentes gêneros, sobre os recursos da língua que nos permitem escrevê-los e compreendê-los, sobre o que fazem leitores e escritores ao lerem e produzirem textos (os comportamentos leitores e escritores) e sobre o Sistema de Escrita Alfabética. Esses conteúdos precisam ser ensinados na escola de forma contínua, sistemática e com progressão de desafios nos diferentes momentos do ano letivo e da escolaridade. E, justamente para favorecer o trabalho com a leitura e a escrita desse modo, as modalidades organizativas são importantes. Quando encaminhadas de forma adequada, elas asseguram condições didáticas para a gestão do tempo, para garantirmos a continuidade e a progressão e para que possamos fazer coexistir, nas distintas propostas que planejamos e encaminhamos, os propósitos comunicativos, que devem orientar as crianças ao participarem dos atos de leitura e de escrita, e nossos propósitos didáticos, tendo em vista o que queremos que elas realizem e aprendam em cada situação.” (DUTRA, Érica e LUIZE, Andrea: Reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico na alfabetização

Sistematização

“Além disso, as modalidades organizativas contribuem para que possamos construir o trabalho a partir das quatro situações didáticas fundamentais, quando as crianças lerão e escreverão por si mesmas e por meio da professora a partir de distintos propósitos comunicativos, desde aqueles mais imediatos (como produzir um bilhete para colegas que utilizam a mesma sala de aula em outro período, solicitando cuidado com os cartazes expostos no mural), até aqueles que serão cumpridos a médio ou longo prazo (como compor uma enciclopédia sobre insetos, a partir de um percurso de pesquisa realizado pela turma).’ (DUTRA, Érica e LUIZE, Andrea: Reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico na alfabetização)

Ambiente alfabetizador

Vamos assistir a um vídeo produzido no contexto do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada , que tem como foco discutir o ambiente alfabetizador e refletir:

- O que é um 'ambiente alfabetizador'? Trata-se de um ambiente decorado?
- Como os materiais escritos (listas, cartazes, livros, produções das crianças) na sala de aula podem ser usados pelas crianças e por vocês de forma significativa?
- De que forma o ambiente construído na sala de aula ajuda as crianças a resolverem problemas concretos de leitura ou escrita no dia a dia?

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=zHHlmaE0TkM&list=PL9nJ11ynWg3dOLIJGW3Wy-4IJGA2CARps&index=3>

Sistematização

O ambiente alfabetizador vai além da simples disposição física de materiais escritos. O foco principal está na criação de um contexto potente onde as crianças participam de situações de uso significativo da linguagem escrita.

- O ambiente alfabetizador é uma proposta intencional para ampliar o processo de participação nas culturas do escrito.
- Não se trata apenas de materiais pendurados ou dispostos, mas da criação de um contexto que dá sentido e uso significativo a esses materiais, diferentes portadores e textos de diferentes gêneros.
- A importância de haver lugares para ler, escrever e compartilhar o que se produz (a parte material), mas que o essencial é que tudo isso tenha uso com propósitos comunicativos explícitos, em situações semelhantes às situações sociais reais de leitura e escrita que acontecem fora da escola.

Sistematização

- O papel fundamental da professora em escolher o que apresentar, como apresentar e com quais objetivos, demonstrando na prática como as informações e materiais podem ajudar as crianças a resolver questões ao ler ou escrever (por exemplo, usar a lista de nomes ou livros de contos).
- Incentivar a autonomia das crianças no uso das informações disponíveis e na consulta a fontes que não se restringem apenas à professora.
- A inclusão das produções das próprias crianças no ambiente, para que experimentem um lugar de autoria reconhecida.
- A necessidade de adequar os materiais e propostas à faixa etária, aos conhecimentos prévios dos estudantes e à realidade local.

**Planejamento da finalização do Projeto
Brincadeiras Cantadas e início do Projeto
Manual de Culinária.**

Combinados sobre a finalização do Projeto didático Brincadeiras Cantadas.

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
9. Elaboração das ilustrações das brincadeiras para o produto final	Confecção do livro de brincadeiras Aula 19 – Pesquisa de referências Aula 20 – Ilustração das cantigas Aula 21 – Ilustração das brincadeiras
10. Edição dos textos dos livros	Aula 22 – Passar a limpo o texto final das instruções e das cantigas Aula 23 – Produção de índice, quarta capa, apresentação, dedicatória e agradecimentos Confecção do livro de brincadeiras Aula 24 – Ilustração da capa e da quarta capa
11. Preparação da finalização	Aula 25 – Comunicação oral: ensaio para as apresentações Aula 26 – Composição final do livro, elaboração de convite e combinados finais para a finalização do projeto
12. Evento de finalização do projeto	Aula 27 – Finalização

Exemplo- Aula 26: Composição final do livro, elaboração de convite e combinados finais para a finalização do projeto:

Esta aula oferece oportunidades diretas de produção textual escrita, tanto na organização do material já produzido quanto na criação de um novo texto.

Orientação (Elaboração do convite): Este é um momento explícito para a produção de um texto novo com um propósito comunicativo real: convidar a turma que receberá o livro para o evento de finalização. O professor deve guiar a elaboração do convite, discutindo quem são os destinatários, qual o propósito do texto, quais informações essenciais devem constar (o quê, quem, onde, quando). Essa é uma oportunidade de aprender sobre os procedimentos de escritor em um processo colaborativo, mesmo que com a mediação da professora.

Apresentação do quadro de etapas do Projeto Didático Manual de Culinária.

QUADRO DE ETAPAS

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
1. Compartilhar o projeto	Atividade 1 – Interação com manuais, cadernos e programas de culinária e roda de conversa sobre o projeto <i>1ª parte</i> – Interação de estudantes com manuais, cadernos e programas de culinária <i>2ª parte</i> – Roda de conversa sobre o projeto Atividade 2 – Compartilhar a proposta de ilustração do Manual de Culinária
2. Conhecer os ingredientes especiais e identificar receitas que os contenham	Atividade 3 – Conhecer os ingredientes especiais e pesquisar receitas <i>1ª parte</i> – Apresentação do tema do Manual de Culinária da turma, dos ingredientes especiais e de curiosidades sobre eles <i>2ª parte</i> – Pesquisa de receitas: enquête
3. Compartilhar e ampliar o repertório de receitas	Atividade 4 – Conhecer os ingredientes especiais e pesquisar receitas <i>1ª parte</i> – Leitura dos registros individuais <i>2ª parte</i> – Lista coletiva de receitas Atividades 5 – Escolha das receitas para o Manual Atividade 6 – Ampliar o repertório de desenhos de observação Atividade 7 – Produção coletiva de convites
4. Aprender e escrever receitas	Atividade 8 – Explorar variações de uma receita e selecionar uma delas para o Manual <i>1ª parte</i> – Busca de informações para identificar diferenças entre as receitas <i>2ª parte</i> – Escolha de mais uma receita que comporá o Manual Atividade 9 – Aprender a receita com a primeira pessoa convidada Atividade 10 – Escrita coletiva da primeira receita Atividade 11 – Aprender a receita com a segunda pessoa convidada Atividade 12 – Escrita em grupos da segunda receita Atividade 13 – Revisão coletiva de uma versão da segunda receita Atividade 14 – Aprender novas receitas a partir de vídeos Atividade 15 – Escrita das receitas pelas duplas <i>Aula 1</i> – Textualização das receitas <i>Aulas 2 e 3</i> – Revisão das receitas e passá-las a limpo Atividade 16 – Ilustração das receitas

Apresentação do quadro de etapas do Projeto Didático Manual de Culinária.

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
5. Organizar o Manual de Culinária e o evento final	Atividade 17 – Seleção de curiosidades sobre os ingredientes especiais Atividade 18 – Produção coletiva de índice e texto de apresentação para o Manual Atividade 19 – Ilustração da capa e contracapa Atividade 20 – Edição do Manual Atividade 21 – Edição de arte dos Manuais Atividade 22 – Ensaio da aula de culinária (duas aulas)
6. Compartilhar o produto final	Atividade 23 – Aula de receitas e apresentação do Manual

Atividade prática Ciclo 2.

Atividade prática

Realizar uma das propostas de leitura pelo estudante do projeto de Brincadeiras Cantadas;

Acompanhar uma dupla e registrar duas intervenções que você, professora, fez;

Registrar quais indícios do ambiente da sala utilizaram para ler e quais pistas e referências você ofereceu?

Fazer um breve relato reflexivo: o que o estudante precisa para organizar seu pensamento para refletir sobre o sistema de escrita enquanto lê um texto que sabe de memória?

Colocar o registro em PDF e no Cedac Virtual para leitura e devolutiva da formadora.

Contato formadora

thais.costa@roda.org.br

Avaliação de Satisfação



Inscrição/Cadastro



PARCEIROS



INICIATIVA

